



CARTA ABERTA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS,



Rio de Janeiro, 24 de outubro de 2022.

Em primeiro lugar, nossos respeitos e votos de muita saúde e tranquilidade.

Temos vivido tempos sombrios. Ao rastro do que tem preconizado um determinado gestor público, parece que virou lugar comum compartilhar notícias falsas, as chamadas *fake news*, sem a menor vergonha. Além disto, também seguindo aquilo que prega tal gestor público, o debate democrático, sério e respeitoso, tem sido aniquilado. Interessante destacar que algumas pessoas ou entidades, ainda que procurem momentânea e oportunamente criticar esta postura ideológica, seguem a mesma linha de atuação.

É neste sentido que recebemos com grande perplexidade e estranhamento a reiterada manifestação falaciosa, por parte da ADUFRJ (Associação dos docentes da UFRJ) ou de membros de sua diretoria, de que a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) tem explorado o Campo de Esportes Professor Ernesto Santos (mais conhecido como Campinho) para cobrar aluguel e, portanto, auferir lucros.

Esta manifestação leviana já havia sido desrespeitosamente publicizada no Jornal da ADUFRJ, em matéria de 26/08/22. Importante ressaltar que uma jornalista do mencionado veículo havia procurado, poucos dias antes, a Direção da EEFD, para que esta pudesse agendar uma reunião e se posicionar sobre o projeto da Reitoria, que envolve aquela área da Praia Vermelha, para construção de um “equipamento” cultural em parceria com a iniciativa privada. A Direção da EEFD, então se surpreendeu com a publicação da matéria jornalística antes de ser ouvida sobre o assunto.

Agora, mais uma vez, em debate acerca da construção do novo “equipamento” cultural no *Campus* da Praia Vermelha, organizado pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

e realizado no auditório da Escola de Serviço Social (ESS), no dia 19 de outubro de 2022, tal inverdade foi novamente divulgada.

Esta direção EEFD, eleita em 2015 e reeleita em 2019, DESCONHECE aluguel de qualquer espaço da Escola no campus Fundão, nem no campus da Praia Vermelha.

Causa-nos estranheza, portanto, que uma Associação de Docentes, que deveria primar pelo diálogo e respeito com seus colegas de profissão, assuma uma postura com estas características. Entendemos que a condução de um processo desta natureza precisa envolver diálogos. Toda a comunidade acadêmica da UFRJ precisa ser ouvida na exposição das suas reais demandas e não apenas serem ouvintes “quase” passivos do Projeto da Reitoria, já considerado por esta como inalterável. Esta forma de condução nos obrigaria a dialogar com base na “redução de danos”.

É preciso, deste modo, que nosso posicionamento seja respeitado e que cessem estes ataques virulentos. Lembramos, ainda, frente a este momento tão difícil que o Brasil está passando, que não existe democracia sem debate!

Afetuosamente,

Professora Dr^a Katya Gualter & Professor Dr Alexandre Palma

Direção da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)